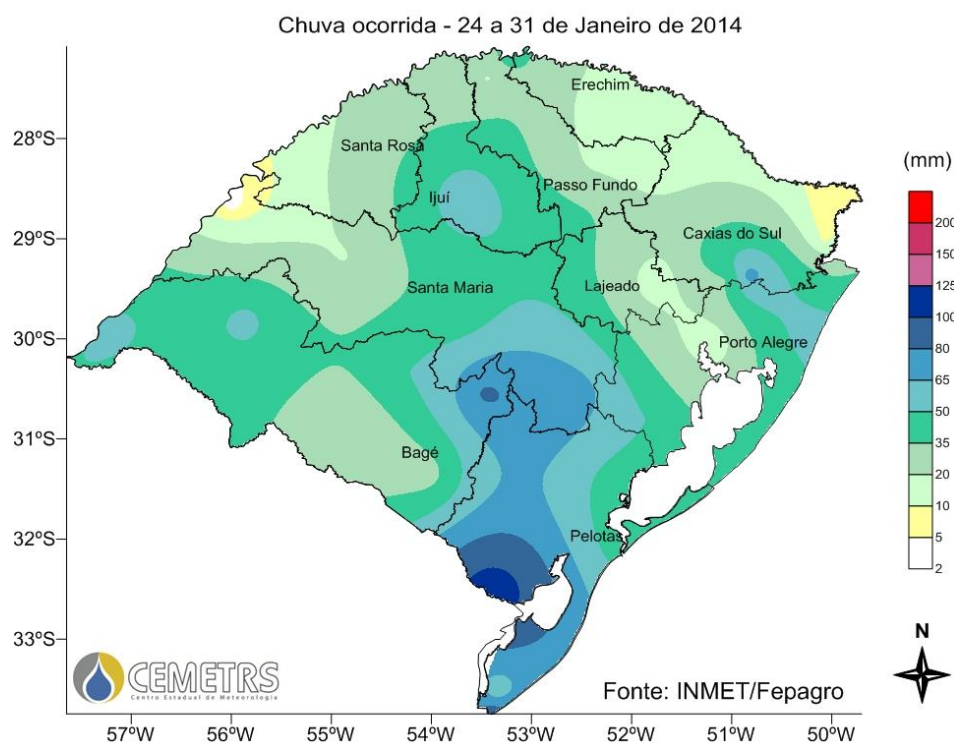


Boletim semanal 46 especial

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 24/01/2014 A 31/01/2014

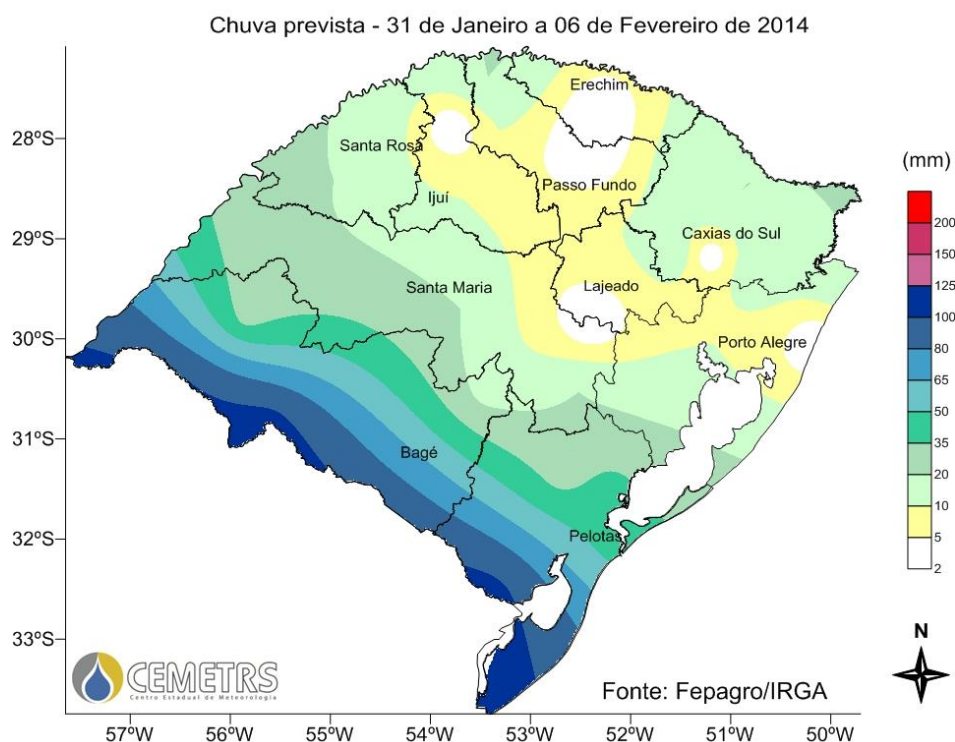
No período compreendido de 24 a 31 de janeiro de 2014, foram registradas chuvas distribuídas de forma muito irregular no Estado. Entre a sexta-feira (24/01) e o domingo (26/01), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em praticamente todas as regiões do Estado. Após a passagem do sistema frontal, com o ingresso de uma massa de ar seco e frio houve um declínio nas temperaturas, que ficaram amenas em todo o Estado. Entre os dias 27/01 (segunda-feira) e 29/01 (quarta-feira), a formação de áreas de instabilidade provocou chuva, principalmente em parte da Campanha, Extremo Oeste e na Zona Sul. Os totais mais significativos no período foram observados em Jaguarão (118,8 mm), Chuí (91,8 mm), Caçapava do Sul (83 mm) e Encruzilhada do Sul (72,4 mm). Os menores volumes foram registrados em São Borja (2,8 mm) e em São José dos Ausentes (6,2 mm). A partir de terça-feira (28/01) a massa de ar seco elevou as temperaturas em todas as regiões. A temperatura mínima foi registrada em Cambará do Sul (12,8°C) no domingo (26/01) e a temperatura máxima foi observada na quarta-feira (29/01) em Campo Bom (39,6°C).



Boletim semanal 46 especial

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA SEMANA DE 31/01/2014 A 06/02/2014

A previsão meteorológica para os próximos 7 dias indica mais uma intensa onda de calor. As temperaturas ficam em torno dos 40°C nas cidades mais quentes do Estado. A presença da massa de ar tropical irá provocar esta onda de calor, que deverá ser umas das mais longas dos últimos anos, persistindo por mais 7 dias, totalizando 11 dias. Os valores de temperatura máxima superarão os 34°C, incluindo algumas cidades da Serra do Nordeste. O calor e a alta umidade provocam chuva de verão, principalmente do Centro ao Norte do Estado, de forma localizada e passageira. Os volumes previstos para estas regiões ficam em torno 5 e 20mm. Entre os dias 03/02 (segunda-feira) e 06/02 (quinta-feira), a presença de uma frente fria no Uruguai pode provocar chuva expressiva na Campanha, Zona Sul e parte do Oeste. Os volumes esperados podem ficar entre 50 e 110 mm.



Boletim semanal 46 especial

SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DE PRIMAVERA-VERÃO NO RS

No Rio Grande do Sul, a semana de 23 a 31 de janeiro de 2014 foi caracterizada pela ocorrência de altas temperaturas do ar em todo Estado. Em relação à precipitação pluvial, o volume de chuva acumulado no período foi distinto entre regiões, conforme pode ser verificado no mapa “Condições meteorológicas ocorridas” elaborado pelo CemetRS.

As folhas da maioria das plantas C3 e C4 são danificadas quando a temperatura (da folha) é superior a 45°C. A temperatura de folhas que transpiram ativamente é mantida abaixo de 45°C por resfriamento evaporativo. No entanto, em condições de deficiência hídrica ou de alta umidade relativa do ar, a temperatura das folhas pode aumentar, prejudicando a estabilidade das membranas celulares e inibindo a fotossíntese. De acordo com o Informativo Conjuntural divulgado pela Emater no dia 30 de janeiro de 2014, em algumas lavouras de soja, a taxa de crescimento das plantas pode ter sido negativamente afetada pela ocorrência de altas temperaturas do ar. Esse fato pode estar associado à redução da taxa fotossintética e aos mecanismos de adaptação das plantas ao estresse térmico, os quais incluem enrolamento e diminuição do tamanho foliar. No Estado, de acordo com a Emater, 66% das lavouras de soja encontram-se, atualmente, em florescimento e enchimento de grãos, períodos críticos para deficiência hídrica e, caso ocorra, concomitantemente, falta de suprimento hídrico e altas temperaturas do ar, pode haver redução no rendimento de grãos de soja. Nesse sentido, as chuvas de verão previstas para a próxima semana, que ocorrem de forma rápida, localizada e passageira, podem beneficiar algumas lavouras produtoras de grãos que estejam em período crítico para definição do rendimento.

Na cultura do arroz irrigado, as altas temperaturas do ar e a elevada disponibilidade de radiação solar têm favorecido o desenvolvimento das plantas, de acordo com o Informativo Conjuntural da Emater. No entanto, na região da Campanha, foram registrados casos de abortamento floral. As recomendações técnicas da pesquisa para o cultivo de arroz irrigado no Sul do Brasil indicam que o período conhecido como emborrachamento (14 a 7 dias antes da emissão das panículas) é o mais sensível à ocorrência de baixas temperaturas do ar. A segunda fase mais sensível é o florescimento, na qual temperaturas do ar entre 15 a 17°C para genótipos tolerantes ao frio, e de 17°C a 19°C para genótipos sensíveis, causam esterilidade das espiguetas. É importante salientar que altas temperaturas diurnas (superiores a 35°C) também podem causar esterilidade, especialmente quando ocorrem no florescimento, estágio em que 35% das lavouras de arroz se encontram atualmente no Estado, de acordo com a Emater.

Boletim semanal 46 especial

As lavouras de milho em que as plantas não se encontravam em período crítico no início de dezembro de 2013 e dessa forma, não tiveram seu ciclo de crescimento e desenvolvimento afetado pela falta de água, estão, atualmente, na etapa de colheita e, de acordo com o Informativo Conjuntural da Emater, não apresentam redução do rendimento de grãos. Esse fato demonstra a importância do suprimento de água no período crítico da cultura do milho, a fim de que se evitem quebras de safra. Nesse sentido, o investimento em sistemas de irrigação pode garantir que, independentemente das condições meteorológicas regionais, sejam atingidos altos rendimentos de grãos. Na irrigação das lavouras de milho, o momento (quando) é mais importante do que a quantidade de água (quanto). Ou seja, não é necessário um elevado volume de água, mas a irrigação deve ser planejada de maneira que, no período crítico, seja atendida a necessidade hídrica da cultura.

No período de 23 a 31 de janeiro, em relação às frutíferas de clima temperado, destaca-se a colheita da uva em várias regiões do Estado, a qual tem sido beneficiada pelas condições meteorológicas, de acordo com o Informativo Conjuntural da Emater. Dentre as condições meteorológicas que favoreceram a cultura da videira neste período destacam-se as altas temperaturas do ar e os baixos volumes de chuva registrados. Para a cultura da videira, especialmente na região da Serra Gaúcha, de modo geral, o excesso de precipitação pluvial na etapa de maturação das uvas tende a antecipar a colheita. Esta prática, adotada pelos viticultores para evitar perdas decorrentes do desenvolvimento de doenças nos cachos (especialmente podridões), diminui a qualidade das uvas destinadas à agroindústria. Atualmente, os baixos volumes de chuva registrados na região no período têm favorecido à colheita das uvas no ponto ótimo. A precipitação pluvial, juntamente com a insolação, é a variável meteorológica empregada na obtenção do índice heliotérmico, o qual, ao relacionar a insolação efetiva (horas) e a precipitação pluvial (mm) no período de dezembro a fevereiro, caracteriza o potencial das regiões do Estado para maturação de uvas americanas.